



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

AS CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO: os desafios do processo de ensino e aprendizagem

LUCIANA BATISTA DE MATOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ UESB

VALÉRIA MOREIRA DIAS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/ UESB

Resumo

A Educação do Campo é resultado de um processo histórico de resistência e luta por reconhecimento, configurando-se como uma proposta pedagógica que valoriza os saberes, culturas e modos de vida da população rural. Conforme aponta Caldart (2012), o direito à educação deve considerar a realidade dos sujeitos do campo rompendo com a lógica que associa a zona rural ao atraso e a cidade ao progresso, como critica Magalhães (2025). Nesse cenário, a distinção entre Educação do Campo e Educação Rural é fundamental: enquanto a primeira nasce das lutas sociais e da afirmação da identidade camponesa (Santos, 2017), a segunda está ligada a interesses do agronegócio e a uma visão utilitarista da educação. A análise das classes multisseriadas, conforme Oliveira e Oliveira evidencia um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas do campo, não pelo modelo em si, mas pela falta de investimento, infraestrutura e formação docente adequada. Para Menezes (2019), pensar a Educação do Campo exige reconhecer o ensino como parte da totalidade social, o que implica superar práticas fragmentadas e descontextualizadas. Assim, este estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, busca compreender os principais desafios enfrentados por professores em salas multisseriadas, evidenciando a necessidade de políticas públicas que valorizem os sujeitos do campo e garantam o direito a uma educação contextualizada e de qualidade.

Palavras-chave: Educação do Campo. Classes Multisseriadas. Resistência.

Introdução

A Educação do Campo é um processo historicamente marcado pela resistência e pela luta, como afirma Caldart (2012). O povo tem direito a ser educado onde vive respeitando a realidade do sujeito, nesse sentido o principal objetivo da Educação do Campo é a valorização dos saberes e culturas ancestrais, defendendo que as escolas do campo sejam reconhecidas por sua riqueza, e não vistas como locais de fracasso ou retrocesso. Esse fenômeno, que infelizmente desvaloriza o conhecimento vindo do campo, é um problema complexo e enraizado na estrutura social.

A exploração territorial gera a subjugação do ser humano e por consequente a

¹ Graduanda em pedagogia, monitora da disciplina História da Educação. <https://orcid.org/0009-0007-7695-4598>
202020200@uesb.edu.br

² Graduanda em pedagogia, extensionista no Projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes étnico-culturais por meio da contação de histórias. <https://orcid.org/0009-0004-7585-6345>
202320026@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

negação de todas as suas formas de linguagem e de expressões culturais, incutindo na sociedade o antagonismo entre o universo rural e o urbano, entre campo e cidade, embrincado no imaginário social, associando o rural ao atraso, ao arcaico, ao tradicionalismo, ao inculto, à pobreza, à fome, enquanto a cidade é considerada reduto do moderno, do progresso, da cultura (Magalhães 2025, p. 63).

A autora defende que a marginalização da população do campo é um problema socialmente construído, não é um fato natural, essa exclusão ocorre porque a cultura e os saberes do campo são considerados irrelevantes para a sociedade. Essa visão elitista, que vê a cidade como um lugar de avanço e o campo como um espaço de subalternidade, é, na verdade uma manobra do sistema capitalista, ao desvalorizar a população rural o sistema encontra uma justificativa para o descaso com as escolas do campo, perpetuando a falta de investimentos e a desigualdade na educação, dessa forma a autora argumenta que a dicotomia entre campo e cidade é uma ferramenta que mantém a exclusão social e a falta de oportunidades para essa população.

Uma das consequências diretas do descaso com a Educação do Campo é a existência de salas multisseriadas, nas quais alunos de diferentes idades e séries dividem o mesmo espaço e o mesmo professor. É fundamental entender, que o principal problema reside no modelo multisseriado em si, que pode até ser pedagogicamente rico ao incentivar a cooperação e a troca de saberes entre os alunos.

O verdadeiro obstáculo é a falta de estrutura e investimento, isso inclui desde a precariedade da infraestrutura física como a ausência de recursos didáticos, salas adequadas e materiais de apoio até a falta de uma formação docente específica e continuada. Os professores muitas vezes, não recebem o preparo necessário para lidar com as complexidades desse tipo de ensino, o que acaba comprometendo a qualidade da educação oferecida e reforçando a marginalização das comunidades rurais.

Tendo em vista o contexto apresentado, esta pesquisa se propõe a investigar os principais desafios enfrentados pelos professores que trabalham em salas de aula multisseriadas. A análise será feita a partir de uma revisão de artigos e documentos acadêmicos e institucionais já publicados sobre o assunto.

Metodologia

A pesquisa tem caráter bibliográfico e qualitativo, fundamentando-se em obras de



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

autores que discutem a Educação do Campo e os desafios das classes multisseriadas. Segundo Minayo (2010, p. 21), a abordagem qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, o que possibilita interpretar criticamente o fenômeno estudado.

Foram utilizadas as contribuições de Caldart (2012), que analisa a Educação do Campo como processo histórico de resistência; de Magalhães (2025), que discute a marginalização social do campo em oposição à cidade; de Santos (2017), que diferencia Educação do Campo e Educação Rural; e de Menezes (2019), que destaca o ensino como parte da totalidade social. Além disso, Oliveira e Oliveira (2017) fundamentam a análise sobre as classes multisseriadas e seus desafios.

Assim, a metodologia consistiu em organizar e interpretar essas produções teóricas, de modo a construir um referencial sólido que subsidie a compreensão da realidade educacional no campo e aponte caminhos para sua valorização.

A Educação Do Campo e as Classes Multisseriadas

Antes de iniciar a discussão sobre este tema, é fundamental entender a distinção entre a Educação do Campo e a Educação Rural, segundo a pesquisadora Santos (2017), o primeiro emergiu das lutas e da resistência da própria população rural, ela é pensada para atender às necessidades e valorizar a cultura desse povo, sendo um projeto construído de baixo para cima. Em contrapartida, a Educação Rural é vista como um produto do agronegócio e do capitalismo, seu objetivo principal é suprir as demandas do mercado, tratando a educação de forma utilitarista, como se o ser humano fosse apenas uma peça para atender aos interesses econômicos.

Essa diferenciação é pertinente para compreender que o termo Educação do Campo não se refere apenas a escolas em áreas rurais, mas a um projeto político e pedagógico que busca a valorização, a dignidade e a autonomia dos povos do campo. Conforme Menezes (2019, p. 590) “à realidade vivenciada, sobretudo, pensar um ensino enquanto parte da totalidade social, que não pode ser separado do restante da vida e nem fragmentado em seu conteúdo”.

A Educação do Campo não surgiu por acaso, mas sim como resultado das lutas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

históricas dos trabalhadores rurais. Conforme Caldart (2012), cansados de viver submissos aos seus patrões e das condições precárias de vida e trabalho, esses trabalhadores se organizaram em movimentos sociais. O objetivo principal era lutar por uma educação de qualidade que atendesse às suas necessidades e respeitasse sua cultura. Essa mobilização foi fundamental para que a Educação do Campo se tornasse uma política pública e uma modalidade de ensino reconhecida no Brasil.

A Constituição de 1988 garante a educação infantil como um direito da criança e um dever do Estado. Essa etapa, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) como a "primeira etapa da educação básica", assegura que as crianças do campo, independentemente de sua localização geográfica, também têm esse direito garantido. Isso significa que o Estado deve fornecer escolas e infraestrutura adequadas, valorizando a cultura rural desde os primeiros anos de vida.

Um dos desafios mais evidentes nessa modalidade de ensino é a existência de classes multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e séries estudam na mesma sala. Segundo Oliveira e Oliveira (2017), essa organização surgiu como uma solução para atender a comunidades com um número reduzido de alunos.

No entanto, essa modalidade enfrenta a falta de recursos e a ausência de formação específica para os professores. Atuar em uma classe multisseriada exige uma preparação pedagógica diferenciada, que nem sempre é oferecida a falta de investimento e apoio faz com que muitos alunos rurais migrem para escolas na cidade, perpetuando o ciclo de evasão e de deficiência educacional no campo a superação desse desafio é fundamental para garantir que a Educação Rural seja de fato inclusiva e de qualidade.

Considerações Finais

Este estudo demonstra que a Educação do Campo tem seus próprios conhecimentos e saberes, que devem ser valorizados no processo de ensino. Para ser verdadeiramente libertadora, essa educação precisa ir além do conteúdo tradicional e focar no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, formando alunos capazes de analisar e transformar sua própria realidade.

Outro ponto fundamental é que a existência de classes multisseriadas não é em si, o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

problema, o verdadeiro desafio reside na falta de professores especializados para atuar nessa modalidade de ensino. As principais dificuldades encontradas pelos professores e a ausência de formação específica e de recursos adequados que impede que essa organização escolar seja eficaz, a superação desse obstáculo é fundamental para garantir uma educação de qualidade e que respeite as particularidades das comunidades rurais.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

CALDART, Roseli Salette, **Educação do Campo.** In: Caldart, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. (Orgs). São Paulo: Expressão popular, 2012, p. 259-267.

MAGALHÃES, Ana Cristina Braga. **Como a educação do campo pode desconstruir o estereótipo do componente, bem como fortalecer as suas raízes.** In: SANTOS, Arlete Ramos dos; BRITO, Valéria Souza Lima; SILVA, Higro Souza; CRUZ, Queziane Martins da (orgs.). Desafios e possibilidades nas práticas pedagógicas: trajetórias de resistências na educação do campo. Jundiaí: Paco Editorial, 2025. p. 61-82.

MENEZES, Priscylla Karoline de. O Ensino de Geografia e os Contextos da Educação do Campo. **ANAIS do 14 Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG).** Universidade Estadual de Campinas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, M. R. D. de. OLIVEIRA, N. do S. da S. Prática e docência em classes multisseriadas. IN: ANTUNES, H. S. SOUZA, E. C. de. (orgs.). **Formação e trabalho docente em contexto rural:** diálogos teórico-metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017. (61-86).

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Educação do Campo e Agronegócio: território de disputas.** **Educação em Revista,** Marília, v. 18, n. 2, p. 71-90, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/7415>. Acesso em: 31 de agosto de 2025.